

Recomendações para
**ENVOLVER OS JOVENS
NOS SINDICATOS**



Um dos principais objetivos da Comissão da Juventude da CES é o de fortalecer e capacitar os jovens nos sindicatos, representar os jovens na CES e capacitar as estruturas juvenis de sindicatos nacionais ou de federações.

«Os sindicatos enfrentam uma crise existencial. Ou recrutamos novos membros jovens e em número considerável, ou dentro de décadas deixaremos de existir como organizações de massa: se a atual tendência de dessindicalização continuar, os sindicatos na Europa perderão, pelo menos, mais de 11 milhões de membros, ou seja, 26% dos atuais membros, nos próximos 10 anos.»

A grande maioria dos sindicatos europeus – 27 em 31 países – não consegue parar o decréscimo do número de membros e está a sofrer uma perda da densidade sindical lenta, mas quase contínua.

A idade média dos membros sindicais também aumentou; muitos membros estão na faixa dos 40 aos 50 anos de idade. A percentagem de pessoas com menos de 25 anos que aderiram a um sindicato diminuiu significativamente. Este facto é preocupante porque existe uma forte associação entre aderir jovem e permanecer membro – as pessoas que não aderem a um sindicato relativamente jovens têm muito menos pro-

habilidades de aderir mais tarde. O recrutamento de mais jovens é, portanto, crucial para a sobrevivência do movimento sindical.

Muitos sindicatos tentam recrutar novos membros sem ter qualquer pensamento estratégico global sobre a atividade sindical e as perspetivas de futuro. A forma de recrutar e manter novos membros deve começar com uma análise partilhada das oportunidades e ameaças à filiação sindical num sindicato local e/ou setorial específico, procedendo depois à identificação e realização de escolhas estratégicas.

Desta forma, encorajamos todas as equipas de liderança da União Europeia a começar – se ainda não o fizeram – a fazer as suas próprias escolhas estratégicas incluindo as suas estruturas juvenis e a pedir o apoio total das federações e confederações sindicais.»

O objetivo deste documento é o de fornecer aos sindicatos recomendações que lhes permitam envolver os jovens trabalhadores nas estruturas sindicais.

As recomendações baseiam-se nos vários contributos fornecidos através do trabalho da Comissão da Juventude da CES, nomeadamente:

AS RECOMENDAÇÕES BASEIAM-SE:

- › Experiências dos nossos membros e boas práticas em toda a Europa
- › Os resultados de um inquérito conjunto sobre o envolvimento e representação dos jovens nos sindicatos na Europa, realizado pela CES e pelo CIF-OIT
- › O relatório «Boosting unions' participation to guarantee quality transitions and employment to young people in Europe» (Fomentar a participação sindical para garantir uma transição de qualidade e emprego dos jovens na Europa) publicado pela Comissão da Juventude da CES em 2018.
- › O ILO Global Survey «Review of Policies and Actions for the Integration of the Youth into Trade Unions» (Revisão das políticas e ações para a integração dos jovens nos sindicatos)

¹ Documento programático de 2019 «The future of youth» (O futuro da juventude). Extraído do capítulo «Organise, organise, organise» (Organizar, organizar, organizar)

RECOMENDAÇÕES PARA OS SINDICATOS

1. OBTER OS DADOS

Conhecer os seus potenciais membros é o primeiro passo para os atrair para a organização. Por este motivo, os dados são fundamentais.

São vários os sindicatos não mantêm dados de filiação desagregados por faixa etária. Consequentemente, estes sindicatos não podem quantificar a percentagem de membros jovens. Mais importante ainda, não podem extrapolar dados que poderiam dar indicações sobre os setores principais em que estes jovens estão empregados e o tipo de emprego que têm.

BASE DE DADOS DE MEMBROS DESAGREGADOS POR FAIXA ETÁRIA:

1.1. Certifique-se de que a sua organização sindical tem uma base de dados atualizada dos seus membros. Os dados pessoais dos membros devem ser segregados por: idade, sexo, setor do mercado de trabalho e condições de emprego. Esta separação não só fornece um perfil claro dos jovens que são membros do sindicato, como também revela tendências no mercado de trabalho juvenil. Estas

informações seriam essenciais para personalizar campanhas e formações destinadas aos jovens. Além disso, com estas informações, os sindicatos estão mais bem posicionados para identificar potenciais líderes entre os jovens membros.

1.2. Os dados pessoais são delicados e regidos por normas de privacidade. Desta forma, recomenda-se que o seu sindicato tenha uma pessoa responsável e dedicada à recolha e gestão destes dados sobre os jovens. Esta pessoa também seria responsável por analisar os dados e identificar as tendências.

1.3. Utilize recursos, tais como dados e estatísticas nacionais para identificar o envolvimento dos jovens no mercado de trabalho por setores e por tipo de contrato de trabalho. Quanto mais conhecimento tiver sobre o perfil dos jovens no mercado de trabalho, melhor poderá direcionar a sua mensagem e lidar com necessidades específicas dos jovens.



2. RECRUTAMENTO E DIVULGAÇÃO

Abordar ativamente potenciais membros é fundamental para conseguir adesão e envolver os jovens. Muitos jovens não estão familiarizados com o trabalho dos sindicatos. Dessa forma, os sindicatos precisam de fazer um esforço adicional para chegar até eles.

Muitos jovens enfrentam dificuldades para entrar no mercado de trabalho, ou estão desempregados, ou trabalham em formas atípicas de emprego. Todos eles são potenciais membros.

ENVOLVER OS JOVENS:

- 2.1.** Envolve os jovens desde cedo: vá até às escolas, institutos de ensino e formação profissional e universidades para falar com os jovens antes mesmo de se tornarem trabalhadores. Quanto mais cedo começar, melhor será. Ensine e promova os valores do sindicalismo, o que tornará mais provável que estes valores sejam adotados e aplicados quando estes estudantes se juntarem à população ativa.
- 2.2.** Investigue de que forma pode tornar as taxas de adesão mais acessíveis aos jovens membros. Aplique uma taxa para estudantes ou até mesmo uma filiação gratuita. Alternativamente, poderia oferecer um cartão de desconto ou de benefícios aos jovens membros.
- 2.3.** Ofereça serviços dedicados aos jovens e apoio personalizado para diferentes grupos, tais como jovens desempregados e jovens trabalhadores em situação de trabalho precário.
- 2.4.** Crie campanhas para jovens com o objetivo específico de os recrutar como membros do movimento sindical. Poderá fazê-lo mostrando-lhes a importância dos sindicatos nos dias de hoje, informando-os sobre os seus direitos, as suas potenciais vantagens económicas e oferecendo-lhes um lugar para o ativismo.
- 2.5.** Desenvolva uma abordagem amigável com os jovens ao recrutar novos membros, abordando-os em eventos considerados «porreiros» e atraentes (por exemplo, concertos, festivais, eventos cinematográficos, etc.). Esteja pre-

sente onde os jovens estão: festivais ou eventos em que pode participar ou que possa organizar, onde seja possível combinar diversão com temas relevantes e «educação» sindical, num ambiente descontraído e amigável. Aborde trabalhadores precários e desempregados.

- 2.6.** A abordagem entre pares funciona melhor. Os jovens devem falar com jovens, uma vez que falam a mesma língua e têm os mesmos problemas. Capacite os jovens membros do seu sindicato para fazerem campanha e abordar outros jovens. Estas pessoas serão os vossos mobilizadores, por isso, invistam nelas.
- 2.7.** Recorra ao capital social e encoraje cada membro da organização a tentar atrair novos membros. Para tal, podem ser úteis vários tipos de prémios/benefícios para atrair novos membros. Cada membro do sindicato pode ser um organizador sindical.
- 2.8.** Aborde os grupos marginalizados de trabalhadores. Os jovens não são um grupo homogéneo e entre eles há grupos vulneráveis específicos com os seus próprios desafios. Identifique as categorias de trabalhadores jovens que são vulneráveis e sub-representados no mercado de trabalho, a fim de lhes proporcionar apoio personalizado. Organize-os abordando-os com campanhas de sensibilização específicas e diferentes parcerias e alianças, correspondentes à respetiva situação.



3. ABORDAGEM E COMUNICAÇÃO AMIGÁVEL COM OS JOVENS



É crucial que os membros jovens, existentes e potenciais, sejam informados sobre o trabalho de um sindicato numa linguagem que seja compreensível e partilhada pelos jovens.

Os sindicatos já dispõem de diferentes ferramentas e de formas de comunicar com os seus membros, mas, na maioria dos casos, estas não são concebidas especificamente para os jovens. Os jovens têm competências e aptidões digitais bem desenvolvidas, e algumas organizações sindicais não se identificam atualmente com estas ferramentas de comunicação. Com a exceção das ferramentas das redes sociais e das atividades específicas de sensibilização nas escolas/universidades que visam os jovens, os sindicatos ainda não conceberam estratégias claras para abordar, recrutar, organizar e promover os jovens.

COMUNICAÇÃO E CAMPANHAS:

- 3.1.** É essencial investir na imagem do sindicato. Uma mensagem simples e clara sobre o que o movimento representa é um bom começo para preparar os jovens para a adesão.
- 3.2.** Fale a língua dos jovens. As campanhas dirigidas aos jovens precisam de ser apelativas e atrair os jovens. Invista em campanhas direcionadas, em que as suas mensagens sejam dirigidas ao seu público-alvo específico.
- 3.3.** Utilize ferramentas de comunicação que atraiam a atenção dos jovens, tais como redes sociais, vídeos, podcasts ou newsletters. Os jovens são utilizadores experientes da Internet e estão constantemente presentes online.
- 3.4.** Ofereça ajuda específica e concreta aos jovens, como por exemplo, uma linha direta ou chat que eles possam consultar em caso de problemas relacionados com o trabalho, questões relativas aos direitos no local de trabalho, etc.

4. ESTABELECEER UMA FORTE ESTRUTURA JUVENIL NO SEU SINDICATO

Criar e manter uma estrutura juvenil dentro de um sindicato garante uma série de resultados positivos, não só para os jovens, mas também para os sindicatos, como por exemplo:

- > participação significativa dos jovens no sindicato;
- > trabalho sistemático sobre temas da juventude;
- > capacitação dos sindicatos de jovens e investimento em recursos humanos.

ESTABELECIMENTO DE UMA ESTRUTURA JUVENIL:

4.1. Estabeleça uma estrutura juvenil (EJ), por exemplo, a Comissão da Juventude, que será uma estrutura permanente para jovens ativistas sindicais. Deve ter um estatuto próprio para assegurar a sua autonomia em relação à organi-

zação sindical. No entanto, a EJ deve manter-se ancorada nos estatutos da organização sindical. A EJ também deve ter um mandato, estabelecido no seu estatuto, que seja claramente definido e conhecido por toda a organização. A autonomia da EJ capacitará os jovens membros a discutir os tópicos relevantes para si.

4.2. Organize reuniões regulares para os membros da EJ. As reuniões podem ser físicas, mas também digitais, especialmente se as deslocações demorarem muito tempo.

4.3. Uma EJ autónoma e ativa é o primeiro passo para criar uma rede de jovens para os jovens. Esta rede é uma oportunidade de recrutamento, mas também para a organização se adaptar às novas tendências relacionadas com a comunicação e a digitalização.



5. INVESTIR NA SUA ESTRUTURA JUVENIL

Invista recursos financeiros, humanos e materiais para garantir o funcionamento da EJ. Forneça recursos básicos que podem levar a uma estrutura totalmente operacional e a resultados positivos.

As EJ não são normalmente organizações financeiramente independentes; são limitadas nos seus próprios recursos e estão altamente dependentes do apoio da organização sindical. Se faltar investimento, a falta de jovens membros não será surpresa.

RECURSOS ATRIBUÍDOS À ESTRUTURA JUVENIL:

5.1. Apoie a sua EJ com um secretariado/coordenador juvenil remunerado que possa trabalhar nos tópicos especializados e acompanhar o trabalho regularmente, especialmente onde a liderança de uma estrutura jovem estiver dependente de trabalho voluntário. Um funcionário que possa trabalhar diretamente com os jovens e para os jovens pode garantir a continuidade do trabalho e das atividades permanentes. O trabalho desta pessoa deve ser totalmente dedicado: deverá pôr em prática mecanismos e estratégias específicas para se dirigir aos jovens, estar presente «em campo» e onde e quando for necessário.

5.2. Crie uma área de trabalho designada, com o equipamento apropriado, para a EJ. Um lugar onde os jovens se possam encontrar e trabalhar.

5.3. Forneça apoio financeiro suficiente para a implementação de um programa para jovens e para as suas atividades. A autonomia da EJ também pressupõe a gestão dos recursos financeiros. Desta forma, os jovens podem implementar as suas ideias e podem também ser responsabilizados.

5.4. Ajude a EJ a obter recursos financeiros externos, se necessário, tais como financiamento de projetos, patrocínios, apoio de fundações, etc., ajudando-os com conhecimentos especializados, por exemplo, na redação de propostas de projetos.

5.5. Assegure o apoio moral e político e o seu compromisso com as atividades e iniciativas para os jovens.



6. ENVOLVIMENTO DAS ESTRUTURAS JUVENIS NOS PROCESSOS DE DECISÃO

O envolvimento dos jovens nos sindicatos não deve visar apenas aumentar a filiação passiva, mas sim assegurar uma participação significativa dos jovens no seio das estruturas sindicais. Desta forma, a estrutura juvenil sairá fortalecida, mas também poderá ajudar o sindicato a investir em recursos humanos.

Os jovens membros ainda estão muito pouco representados nos órgãos e processos de tomada de decisão das organizações sindicais. O papel dos jovens no sindicato deve ser mais incisivo. Atualmente, parece haver muito pouco espaço para eles e não só a nível político.

ENVOLVIMENTO DOS JOVENS:

- 6.1.** Esteja aberto às sugestões dos jovens sobre todos os temas, e não apenas sobre as questões relacionadas com os jovens. Podem parecer sem importância ou pouco comuns, mas são importantes para eles.
- 6.2.** Capacite os jovens trabalhadores nos sindicatos para uma maior participação nos processos de decisão (dentro do sindicato), envolva-os e ouça-os, dê-lhes poder de decisão e a oportunidade de assumirem responsabilidades.
- 6.3.** Certifique-se de que os representantes dos jovens têm poder para falar e votar nos órgãos de decisão sindicais mais elevados.
- 6.4.** Estabeleça quotas para os jovens, uma certa percentagem de participação dos jovens nos órgãos de decisão.
- 6.5.** Ausculte e ouça a voz dos jovens em relação aos problemas e desafios que enfrentam, para que possa desenvolver estratégias/campanhas/planos de ação que ofereçam soluções e oportunidades.
- 6.6.** Mesmo em processos de tomada de decisão menos formais (reuniões regulares, grupos de trabalho, etc.), certifique-se de que a opinião dos jovens é ouvida e tida em consideração.
- 6.7.** Garanta que a dimensão juvenil é incluída em todas as estratégias e planos de ação sindicais. Os temas relacionados com a juventude devem ser incorporados no trabalho regular da organização. É importante não só oferecer oportunidades, mas também dar o apoio adequado e demonstrar compromisso. Desta forma, os jovens sentir-se-ão motivados para aumentar as suas competências e conhecimentos. Também se propicia um nível de confiança apropriado dentro da estrutura.



7. POLÍTICAS SINDICAIS PARA OS JOVENS

O trabalho sindical tem de incluir os desafios e necessidades dos jovens. Estes desafios por vezes não são generalizados e seriam específicos para os jovens ou setores juvenis. Por conseguinte, as políticas devem ser simultaneamente inclusivas e específicas para tais questões.

POLÍTICAS:

- 7.1.** Aborde os desafios que os jovens enfrentam no mercado de trabalho. Crie políticas e iniciativas legislativas específicas para promover melhor os seus direitos, para facilitar o seu acesso ao mercado de trabalho e a empregos de qualidade e ecológicos. Desenvolva políticas sobre temas como programas de aprendizagem, estágios, desemprego juvenil, trabalho precário, trabalho em plataforma, salários juvenis, contratos de zero horas (sem especificação do horário de trabalho), discriminação (com base na idade e outros motivos), etc.
- 7.2.** Alargue o âmbito dos temas que o sindicato está a abordar para se aproximar dos jovens. Identifique as áreas de interesse dos jovens e de que forma estão associados ao trabalho dos sindicatos e estabeleça ligações. Esses temas podem ser: ambiente, migração, temas relacionados com LGBTQI+, igualdade de géneros, trabalho precário e formas atípicas de emprego, trabalho em plataforma, justiça social, etc.
- 7.3.** Inclua jovens membros no diálogo social, nas negociações e nos acordos coletivos de trabalho.
- 7.4.** Invista em pesquisas sobre legislação (nacional e internacional, incluindo convenções) que possam ser uma ferramenta para os proteger melhor. Conseguirá ainda as ferramentas para tornar os jovens e as suas necessidades mais visíveis para as autoridades e para o resto da população.



8. REFORÇO DAS CAPACIDADES DOS JOVENS SINDICALISTAS

O investimento em recursos humanos melhorará o trabalho dos sindicalistas e das estruturas juvenis, o que pode levar a uma melhoria da situação dos jovens no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, ajuda o trabalho do sindicato e assegura a especialização dos membros do sindicato.

CAPACITAÇÃO:

- 8.1.** Envolver os jovens sindicalistas em atividades educativas e de formação proporcionadas pelo sindicato. Além disso, estabeleça formações específicas apenas para jovens membros. Assegure que estas formações correspondem às necessidades dos jovens membros e aos seus interesses. Tenha em mente que os jovens marginalizados têm necessidades específicas que devem ser satisfeitas.
- 8.2.** Proporcione aos jovens sindicalistas oportunidades de participar em formações sindicais no estrangeiro e de aprender novas práticas com os seus pares.
- 8.3.** Invista na capacitação de jovens sindicalistas nos acordos coletivos de trabalho, representação e lobbying. Aprenderão essencialmente com a prática, por isso, envolva-os nesses processos.
- 8.4.** Invista em novos membros jovens através de mentoria e acompanhamento e assegure a transferência de conhecimentos.



9. INCENTIVAR A COOPERAÇÃO E A LIGAÇÃO EM REDE

Fazer alianças com diferentes organizações pode reforçar o papel de uma estrutura juvenil sindical, a sua visibilidade e alcance, bem como aumentar a sua experiência.

CRIAR ALIANÇAS:

- 9.1. Mapeie as redes de jovens e identifique organizações para criar parcerias. Os sindicatos podem, muitas vezes, encontrar aliados quando se trata de questões de juventude. Os conselhos de juventude são ativos em muitos países, bem como a nível regional e local.
- 9.2. Estabeleça parcerias em questões específicas sobre o tema. Existem diferentes organizações locais/nacionais/internacionais que trabalham sobre os temas da juventude, género, igualdade, ambiente, etc., que podem contribuir para o trabalho de um sindicato. Ao mesmo tempo, estas parcerias aumentam a visibilidade do alcance do sindicato e podem até conseguir novos membros.
- 9.3. Reúna e partilhe informações com boas práticas sobre o envolvimento dos jovens em sindicatos de diferentes países ou a nível da federação. Coloque estes exemplos em prática na sua própria organização.
- 9.4. Apoie o envolvimento de jovens sindicalistas a nível regional e europeu, onde possam partilhar práticas, aprender com os seus pares e obter ideias que possam implementar também a nível local/nacional.





www.etuc.org/en/issue/youth



www.facebook.com/etucyouth/



www.twitter.com/etuc_youth/

Boulevard Roi Albert II, 5
B-1210 Brussels, Belgium
+32 (0)2-224 04 11

CONFEDERATION
**SYNDICAT
EUROPÉEN
TRADE UNION**
youth

**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**
Labour Relations
and Social Dialogue
Bratislava · Warsaw · Belgrade